



ARBITRAGEM GAÚCHA SEGUE EM ALTA

Daniel Boucinha

Simon na Copa América; Gaciba e Altemir no Sub-20.

Pela segunda vez o árbitro FIFA Carlos Simon será o representante brasileiro na arbitragem da Copa América, que este ano será realizada na Venezuela de 25 de junho a 26 de julho. Juntamente com ele estará o árbitro assistente Ednilson Corona, de São Paulo, que também esteve com Simon na Copa do Mundo de 2006.

Mas não se encerram aí as notícias auspiciosas para a arbitragem do Rio Grande do Sul. Os gaúchos Leonardo Gaciba e Altemir Hausmann, também integrantes do quadro de árbitros da FIFA, serão os profissionais brasileiros que atuarão no próximo Campeonato Mundial Sub-20, que será disputado no Canadá, a partir do próximo dia 30 de junho. Junto com eles estará o árbitro assistente Roberto Braatz, do Paraná. Gaciba já participou do Sul-Americano da categoria, realizado este ano no Paraguai.

O presidente do SAFERGS considera que estas indicações não são apenas uma vitória

peçoal dos escalados, mas uma conquista de toda a categoria. "Estas indicações são muito importantes para toda a arbitragem brasileira e a gaúcha em particular. É o reconhecimento da competência dos profissionais que atuam em nosso país, especialmente no Rio Grande do Sul, que atualmente reúne o melhor quadro de árbitros do Brasil", avaliou Simon.

Depois de ter apitado em duas Copas do Mundo, várias edições da Taça Libertadores e rumo à sua segunda Copa América, Simon faz questão de ressaltar o apoio que sempre recebeu de todos os árbitros gaúchos, lembrando, entre outros, os nomes de Agomar Martins, Carlos Martins, José Carlos de Oliveira, José Luis Barreto, José Moccilin, Zelonir Costa, Luis Cunha, Altemir Hausmann, Renato Marsiglia e Luiz Fernando Gomes Moreira, diretor do Departamento de Árbitros da Federação Gaúcha de Futebol. "O apoio destes companheiros nos bons e maus momentos tem sido fundamental na minha carreira. O elogio nas horas boas e o apoio crítico nos momentos ruins são essenciais para o meu crescimento profissional", finalizou Carlos Simon.



Simon apita a sua segunda Copa América

Neco Varella



Façanhas exemplares

As boas notícias para o futebol gaúcho não se restringem as recentes conquistas da arbitragem em âmbito internacional. Os clubes gaúchos também estão conquistando a América.

Na quinta-feira, 7, com uma grande atuação e empurrado por sua torcida, que lotou o Beira-Rio, o Inter goleou o Pachuca por 4 a 0, e conquistou o título de campeão da Recopa Sul-Americana, alcançando, assim, a chamada tríplice coroa, composta ainda pela Libertadores e pelo Mundial de Clubes.

Já o Grêmio, apesar da derrota de 3 a 1 para o Santos, está classificado para a final da Taça Libertadores. O adversário será o Boca Juniors, que venceu o Cúcuta por 3 a 0, em Buenos Aires.

Estamos todos de parabéns. Como diz o Hino Riograndense: "sirvam nossas façanhas de modelo a toda a terra".

SINDICATO DOS ÁRBITROS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Av. Borges de Medeiros, 308, SL 141/142
Fone: (051) 3226-0150. Fax: 3227-9074. CEP: 90.020-020. POA/RS.
E-Mail: safergs@w3tech.com.br

Executiva

Presidente

Carlos Eugênio Simon

1 J Vice Presidente

Ciro Marconi Benck Camargo

2 J Vice Presidente

Alexandre Lourenço Barreto

1 J Tesoureiro

Paulo Ricardo Silva Conceição

2 J Tesoureiro

Alexandre Antônio Pruinelli Kleiniche

1 J Secret-rio ã José Javel Silveira

2 J Secret-rio ã Rafael dos S. Barbosa

Suplentes

Leandro Pedro Vuaden

Fabrcio Neves Corrça

Luiz Roberto Porto Guaranha

Ademir Zulianello

Eduardo Maia da Luz

Anderson Daronco

Arthur Vergílio Rodrigues Brasil

Conselho Fiscal Efetivos

Júlio César Rodrigues dos Santos

Luís Ricardo Gomes

Olinto Jesus dos Santos

Suplentes

Rosmari Schwindt Lemos

Clóvis Luiz Pizolotto

Nairon Oberto da Silva

Delegados Sindicais

Altemir Hausmann

Leonardo Gaciba da Silva

Departamentos

Técnico

Luís Augusto Muhle

Carlos Kruse

Airton Lima Fraga

Vilson Bagatini

Social

José Calza

Rinaldo Lopes da Silva

José Otávio Dias Bitencourt

Interior

Cristiano Arlei Hening

Paulino Flores Pinto

Vinicius Costa da Costa

Esportes

Adão Alípio Soares

André Cieslak

João Hanna Kafrouni

...tica

Paulo Roberto Silva Marcolino

Rogério Camilo

Paulo Ricardo Santos

Escalas

Volnei Fagundes

Carlos Schuck

João Roberto Scherer

Imprensa

Francisco de Paula dos Santos Silva Neto

José Carlos de Oliveira

Carlos Henrique Selbach

Ouvidor

Djalma Oliveira

Expediente

Jornalista Responsável:

José Edi Nunes da Silva (MTB 4650).

Edição: Moacir Sebastião de Sousa

Colaboradores: Wanderley Soares e Laura Machado.

Fotografia: Daniel Boucinha.

Charge: Augusto Franke Bier.

Projeto Gráfico/Diagramação:

MC Comunicação.

Impressão: VT Propaganda. Tiragem: 2.000



Resposta a um mau profissional de comunicÁ,,o

"Só existe opção quando se tem informação. Ninguém pode dizer que é livre para tomar o sorvete que quiser se conhecer apenas o sabor limão".
(Gilberto Dimenstein)

Colegas de arbitragem,

Recentemente fui vítima de violentos ataques por parte do radialista Pedro Ernesto Denardin. Em seus comentários veiculados na Rádio Gaúcha, no jornal Diário Gaúcho e no Clic RBS, ultrapassou as fronteiras da avaliação do meu desempenho profissional. Por esta razão, encaminhei à emissora, através de seu diretor, o jornalista Cyro Martins Filho, minhas considerações que foram veiculadas na Rádio Gaúcha. Penso que ao divulgar uma informação, todo o profissional de imprensa responsável tem a obrigação de zelar para que seja transmitida de maneira integral e atenha-se a verdade dos fatos. Mais do que uma obrigação, este é um direito do público seja ele ouvinte de rádio, leitor de jornal ou telespectador. Uma informação divulgada pela metade ou por vias tortas, além da desinformação, pode gerar conseqüências danosas para aquele que é o objeto da notícia. A seguir, o teor do meu pronunciamento

*1 - Há algum tempo o radialista Pedro Ernesto Denardin, através do microfone da Rádio Gaúcha, vem usando e abusando, na veiculação de ataques contra a minha pessoa e o meu trabalho. Neste aspecto, cabe citar o cientista social Ivan Izquierdo que escreveu, no belo livro **Tempo e tolerância**, que "**Não há pior pecado para um gaúcho do que ser covarde**"; está na índole do verdadeiro gaúcho não só se defender, mas defender causas que considere justas.*

2 - Entendo que em uma atividade pública como a de árbitro de futebol as críticas negativas são comuns, dadas as paixões que o esporte mobiliza. O árbitro assim como os demais seres humanos, não é infalível.

3 - Entendo também que críticas às minhas atuações são perfeitamente naturais porque também erro, não me considero acima do bem e do mal, sempre que sou questionado reconheço os erros e acertos. Logo, diferentemente do que o Sr. Pedro Ernesto propaga em seus programas, longe de mim a prepotência. Vários jornalistas já me criticaram e nem por isso eu deixei de respeitá-los e considerar suas opiniões, porque nunca ultrapassaram o terreno profissional, nem misturaram a minha vida pessoal e político-partidária com meu trabalho. Considero estes comentários contribuições para qualificar ainda mais meu trabalho. Como jornalista que sou, entendo o papel da imprensa, respeito o direito de opinião mas também tenho o direito de ser respeitado e por isso reivindiquei este espaço. Já fui criticado por jornalistas como Ruy Carlos Ostermann, Wianey Carlet, Hiltor Mombach, Luiz Carlos Rech. Davi Coimbra, João Carlos Belmonte e Nando Gross, entre outros, com os quais mante-

A palavra do Presidente

nho boas relações e, em muitas ocasiões, considerei oportunas suas observações.

*4 - Mais um absurdo do Sr. Pedro Ernesto é atacar-me por pertencer a um partido político em um país democrático, pluripartidário como o Brasil. Todo mundo sabe qual é o meu partido, porque eu tomei isto público. Agora o partido dele, se é que ele tem, ninguém sabe - recomendaria, a propósito, que lesse o texto de Bertold Brecht - "**O Analfabeto Político**". Como todos homens de bem, condeno de forma veemente os atos praticados por Delúbio Soares, Antonio Palocci e José Dirceu - atos que, diga-se de passagem, estão sendo devidamente apreciados pela justiça.*

5 - Quanto a sugestão do radialista Pedro Ernesto de que estaria no momento de me aposentar, digo, para sua contrariedade, que isto não acontecerá tão cedo. Julgo estar em plena forma física e técnica e a convocação para apitar a Copa América, com a qual fui distinguido pela Conmebol, é um sinal inequívoco de que conto com o apoio e a aprovação dos homens que comandam e entendem de arbitragem não só no Brasil, mas no futebol mundial, o que me dá muito orgulho para seguir em frente.

6 - Tenho 22 anos de arbitragem, sendo 10 como árbitro da FIFA, e já campereei o mundo participando de todas as competições organizadas por esta entidade entre as quais duas Copas do Mundo, (sendo o árbitro brasileiro que mais apitou jogos em mundiais) Campeonato Mundial Interclubes, Olimpíada, várias finais de campeonatos brasileiros e regionais. Ainda no auge da minha carreira assumi mais este desafio de comandar o Sindicato dos Árbitros do Rio Grande do Sul, tendo sido eleito presidente com 96% dos votos.

7 - É bom que se saiba que o árbitro é a única figura amadora no mundo do futebol. A profissão não é regulamentada, mas o nível de exigência técnica e física é de alto nível profissional. Realizamos testes periódicos que, muitas vezes, nos levam ao limite físico, exigindo-nos cada vez mais. A FIFA ainda exige o domínio do idioma inglês. Tudo isso acontece por conta e risco de cada um de nós, diferentemente do jogador que tem a estrutura de um clube por trás de si. Não bastasse tudo isso, ainda concorremos com a sorte, o tal sorteio de arbitragem que não garante nada a ninguém. É bom que o público torcedor saiba o que significa atuar nesta profissão: é entregar-se de corpo e alma, ter uma estrutura psicológica forte, contar com o apoio e respaldo de familiares e amigos, ouvir sempre as críticas, sejam elas negativas ou construtivas.

*8 - Para encerrar, gostaria de referir algumas palavras do ilustre jornalista, conhecido e reconhecido nacionalmente, professor Ruy Carlos Ostermann, que diz o seguinte: "**Um dos defeitos do jornalismo esportivo é que, a exemplo dos maus atacantes que só freiam sua corrida quando trombam com os painéis de publicidade, também entramos correndo em certos assuntos**". Complementaria ainda que torna-se pior para o jornalismo esportivo quando o jornalista não sabe separar a crítica ao trabalho do ranço pessoal.*

Da minha parte considero encerrada esta questão. Considero-me satisfeito em atender colegas árbitros, familiares e amigos que há muito desejavam ver também publicadas a minha opinião. Agora, rumo à Copa América!



Perimetral Lima e Silva 274 e 373
Barão do Amazonas Assis Brasil

O SAFERGS em Cotiporã

No dia 12 de maio Cotiporã completou 25 anos de vida e o SAFERGS, através da sua seleção de futebol, participou das comemorações, a convite da prefeitura.

A entidade foi representada oficialmente pelos vice-presidentes Ciro Camargo e Alexandre Barreto. O presidente Carlos Simon não compareceu devido a problemas de saúde.

Cotiporã fica a 169 quilômetros de Porto Alegre. É administrada pelo prefeito Constante David Bianchi (PMDB) e o vice Fábio Scussel (PT). O coordenador de Esportes é Julimar Conte, o Preto, que viabilizou a ida do SAFERGS até a cidade.

Ciro revela que a comitiva do Sindicato, formada por 30 pessoas, foi muito bem recebida pela população, inclusive com a queima de fogos de artifício na chegada e um generoso almoço ao meio-dia. Antes disso foram realizadas duas partidas de futebol entre a seleção local e a seleção do SAFERGS. Os donos da casa venceram os dois confrontos, por 5 X 2 e 6 X 2. Além de ressaltar a qualidade do time de Cotiporã, bicampeão da



O vice-prefeito de Cotiporã, Fábio Scussel, no centro, visitou o Sindicato e foi recebido por Carlos Simon e Ciro Camargo, à direita

região, Ciro ressalva que esta foi a primeira partida realizada pela seleção dos árbitros, mas o conjunto mostrou um bom potencial e deverá apresentar melhor rendimento nos próximos jogos.

Regional organiza campeonato de categorias de base em Pelotas



Iniciativa da Regional amplia mercado de trabalho da categoria

Iniciado no dia 14 de abril, o Campeonato Regional Amador categorias pré-mirim, mirim, infantil e juvenil é formado por 13 equipes das cidades de Pelotas, Bagé, Rio Grande, Jaguarão, Arroio Grande, Canguçu e Capão do Leão. A competição se constitui em mais um campo de trabalho para a categoria, informa o delegado sindical de Pelotas, Eduardo Maia.

O campeonato movimentará aproximadamente 990 crianças e adolescentes, além da presença dos pais e simpatizantes das categorias de base. A previsão de término é no dia 1º de setembro de 2007, porém os troféus para a premiação já foram adquiridos e estão na sede da delegacia do SAFERGS em Pelotas.

O desenrolar da competição pode ser acompanhado pelo site da subseção: www.safergs-pelotas.com

Por fora das quatro linhas

Protesto Espanhol

Treze jogadores do Campeonato Espanhol se livraram de suspensão e puderam entrar em campo na rodada dos dias 19 e 20 de maio, após os árbitros do país terem feito uma manifestação contra o sistema da Federação Espanhola de Futebol de rever suas decisões. No final de semana anterior (12 e 13 de maio), os árbitros se recusaram a detalhar nas súmulas os motivos para os cartões amarelos, apenas informando que as punições foram aplicadas por "comportamento antidesportivo". "Nós não tomamos nenhuma medida para esses cartões amarelos porque eles teriam que ter dado explicação para a punição", disse o presidente do comitê de competição da RFEF, Alfredo Florez, ao jornal esportivo Marca.

A imprensa espanhola noticiou que o protesto dos árbitros foi tomado após o comitê de competição ter cancelado um cartão amarelo dado para o meia do Real Madrid David Beckham contra o Athletic Bilbao. O cartão completou um ciclo de cinco para o jogador inglês, que estaria suspenso para o decisivo jogo com o Sevilla no dia 6 de maio.

Recursos dos clubes e mudanças nas decisões dos árbitros são recorrentes a cada semana na Espanha.

"Eles reapitam os jogos sentados no sofá vendo um vídeo. É muito fácil ser árbitro pela televisão, mas isso mostra uma falta de respeito com o nosso trabalho", disse um árbitro, que pediu para não ser identificado, ao jornal El País.

Nota de falecimento

Registramos com pesar o falecimento do senhor Bruno Toffanelo, pai do colega Marcelo Toffanelo, ocorrido recentemente. A diretoria do SAFERGS, em nome do quadro de associados, manifesta o seu mais profundo pesar e sua total solidariedade ao companheiro Toffanelo e seus familiares por esta perda irreparável.

Taxas de arbitragem das séries A e B

Confira as taxas de arbitragens dos Campeonatos Brasileiros, Séries A e B - 2007.

Série A - em Reais*

Árbitro FIFA.....	R\$ 2.700,00
Árbitro B-sico.....	1.600,00
Assistente FIFA.....	1.300,00
Árbitro Assistente b-sico.....	900,00
Quarto árbitro e Observador.....	300,00

Série B

Árbitro FIFA.....	R\$ 2.700,00
Assistente FIFA.....	1.300,00
Árbitro B-sico.....	1.200,00
Árbitro Assistente b-sico.....	600,00
Quarto árbitro e Observador.....	300,00

Observações.

A - Será paga, também, uma diária de R\$ 150,00 para deslocamento fora da sede do Árbitro/Observador e de duas diárias de igual valor para deslocamento para fora do estado de origem do Árbitro/Observador.

B - Compra de passagens aéreas, quando não for PTA, devem ser feitas com o maior desconto possível e apresentadas ao responsável pela arrecadação;

C - É terminantemente proibido receber qualquer correspondência no vestiário. Elas deverão ser encaminhadas pelo interessado diretamente à CBF.

*Sobre estes valores ser, o descontados 2% para o sindicato de árbitros local. Observadores também devem contribuir com o mesmo percentual, pois a maioria foi ex-árbitro de futebol e sabe da importância de colaborar com as entidades de representação da categoria.

zonalivre SPORTS

O Melhor do Esporte

www.zonalivre.com.br

Rua 25 de Março, 1126 - Centro - São Paulo - SP - Fone/fax: 3315.0277 - sports@zonalivre.com.br

Rua Gaivota, 1350 - Moema - São Paulo - SP - Fone/fax: 5044.8825

Meu ídolo do apito

Na várzea, em Porto Alegre, na Cidade Baixa, o primeiro juiz de futebol, respeitável, que conheci – entre a minha infância e juventude – chamava-se Carlitos. O seu Carlitos. Não lembro de sua profissão, mas deveria ser aposentado. Dentro e fora de campo era um homem sério de chapéu e barrigudinho. Fumava palheiro, gostava de uma cervejinha e, aos meus olhos de guri, não era de muita conversa. Nunca tive coragem de dirigir-lhe uma só palavra. No meu tempo, piá não participava das rodas de adultos, a não ser como ouvinte e, ainda assim, era mandado cair fora se o assunto fosse considerado inconveniente para ouvidos imaturos. Minha admiração pelo seu Carlitos, portanto, era silenciosa. Com raridade ele apitava jogos da gurizada, que ficavam a cargo do seu Geraldo. Bom juiz o seu Geraldo, mas como ele era zagueiro do time de adultos do Canto do Rio não inspirava a mesma confiança, pois o seu Carlitos era, unicamente, juiz. Nos principais jogos que aconteciam na beira do Guaíba, junto à rua Pantaleão Telles, hoje Washington Luiz, o seu Carlitos era chamado e atuava solito, pois não era dos costumes da época, na várzea, a participação de bandeirinhas.

Na era do seu Carlitos, jogava no Canto do Rio um mulato bom de bola e de briga. O Bira Canhoto. Gente boa. Saía no braço somente em última instância e, quando isso acontecia, enfrentava três quatro numa mesma rodada sem sofrer um só um arranhão. Eu gostava de ver o Bira Canhoto jogar e o seu Carlitos apitar. Foi por aí que comecei a ter noção dos primeiros fundamentos da ponta esquerda (posição do Bira Canhoto), das brigas de rua e, principalmente, de arbitragem, pois o seu Carlitos, para mim, só foi superado pelo Mr. Barrig (será este mesmo o nome?) um juiz importado da Inglaterra que, por alguns anos fez sucesso no Rio Grande do Sul.

Devo revelar, no entanto, que, numa tarde de domingo, jogava o Canto do Rio contra o time do Moisés, um negro de quase dois metros de altura lá da Volta do Gasômetro. O seu Carlitos, naturalmente, foi o juiz escolhido e o Bira Canhoto estava lá na ponta esquerda do Canto do Rio. Partida dura, duríssima. Zero a zero. Finzinho do jogo. Uma bola foi cruzada e Bira Canhoto, aos meus olhos, em completo impedimento, de cabeça, fez o gol validado pelo seu Carlitos. Não houve briga, pois de briga, não obstante o tamanho de Moisés, Bira Canhoto entendia. Além disso, o seu Carlitos era inatacável. Foi duro de engolir, mas, ainda assim, o meu ídolo do apito é o seu Carlitos, barrigudinho, de chapéu e de palheiro.

* Wanderley Soares
Jornalista e escritor



Clube dos 13

União dos Grandes Clubes Brasileiros.

Entrevista

"As leis esportivas brasileiras não protegem os árbitros"



O ex-árbitro de futebol e atual comentarista de arbitragem da TV Globo, Arnaldo Cezar Coelho nasceu no Rio de Janeiro, em 15 de janeiro de 1943. Formado em Educação Física, Arnaldo iniciou a carreira de árbitro nos anos 60, apitando jogos de futebol de praia em Copacabana. Em 1965 começou a atuar em jogos profissionais, iniciando uma carreira que seria coroada de êxito. Participou de duas Olimpíadas (1976 em Montreal, no Canadá, e em 1988, em Seul, na Coreia do Sul). Apitou em três campeonatos da categoria de juniores (Tunísia, Chile e Austrália, onde arbitrou a partida final, em 1981). Esteve presente na Copa do Mundo de 1978 na Argentina e na de 1982 na Espanha, onde realizou a façanha mais reluzente da sua trajetória de sucesso no mundo futebol: foi o primeiro árbitro não-europeu a apitar uma decisão, a partida final entre as seleções da Itália e da Alemanha, cujo resultado foi 3 x 1 para a Itália. Profundo conhecedor das regras do futebol e com larga experiência nos assuntos envolvendo a arbitragem dentro e fora das quatro linhas, Arnaldo Cezar Coelho falou com exclusividade ao Marca da Cal. Leitura imperdível.

Marca da Cal – Como era a estrutura de trabalho da sua época de arbitragem em comparação com a de agora?

Arnaldo Cezar Coelho – Financeiramente, ganhava mais do que hoje. Os grandes estádios estavam em construção, muitos foram inaugurados ainda em obras. Os vestiários eram da pior qualidade, porque o vestuário de juiz é a última coisa em que o arquiteto pensa quando vai projetar um estádio. Hoje já mudou um pouco. A estrutura de segurança e de controle era deficiente, hoje é bem maior. Mas em compensação ninguém olhava o árbitro como um adversário. Nessa época, quando uma professora entrava na sala os alunos levantavam, quando uma senhora grávida ou idosa entrava em um ônibus, os homens cediam o lugar. Hoje, se esse professor der nota baixa, em muitos lugares vão querer bater nele. Num ônibus lotado dificilmente alguém cede lugar para as pessoas mais velhas. Então esse problema da educação dificultou o trabalho da arbitragem. Ser árbitro hoje, exercer a autoridade no país, é muito difícil. Por isso é mais difícil apitar no Brasil do que na Inglaterra ou na Alemanha. Problema de educação.

MC – Criaste algum desafeto ou inimizade em razão da arbitragem?

ACC – Não, só fiz amigos no mundo todo. Hoje vou à Suíça e tem um cara lá que me conheceu através da arbitragem e é meu amigo. O futebol para mim é um grande manancial de amigos.

MC – O que é mais difícil: apitar ou comentar futebol?

ACC – Apitar é difícil, bandeirar mais ainda. Comentar tem um fator de dificuldade: você tem que encontrar um mínimo de palavras para o máximo de conteúdo, porque o tempo da televisão é muito curto. Tem que ter tranquilidade e bom senso porque você está falando para milhões de pessoas. O que mais marcou a minha carreira, e criou até um mercado para isso, foi transformar o comentário sobre arbitragem em algo didático. Estou na TV Globo há 18 anos discutindo impedimento com muitos torcedores, hoje você discute a colocação do goleiro na cobrança do pênalti, hoje você discute que a saída do meio de campo vale gol direto, coisas que tempos atrás ninguém sabia.

MC – Existe diferença entre a arbitragem da Libertadores e do Campeonato Brasileiro?

ACC – São competições distintas onde a regra é a mesma, mas a maneira como o jogador se emprega é diferente. Numa Copa Libertadores você vê claramente que ele se emprega de uma forma mais dura do que no campeonato local. Não digo nem tanto o Campeonato Gaúcho, que se caracteriza por um jogo forte, mas o Campeonato Carioca, por exemplo. Isto é uma vantagem para os árbitros gaúchos, que são muito bem preparados porque apitam jogos que têm muito contato físico. No Rio de Janeiro o futebol é mais de exibição, mais cadenciado. A

"As leis esportivas brasileiras não protegem os árbitros"



Copa Libertadores é totalmente diferente, e a Copa do Mundo é mais diferente ainda, porque lá os árbitros são amparados por diversas autoridades. Então tem essa diferença, de jogo.

MC – O que tu achas do uso da tecnologia para auxiliar a arbitragem?

ACC – Não aprovo. Na Espanha teve um jogo em que cinco árbitros ficaram na tribuna com um aparelho de televisão. Até não teve muitas jogadas polêmicas, mas o jogo parava a todo o momento para eles decidirem. A partida demorou cinco horas. Como diz o Renato Marsiglia, o jogo é jogado por humanos e tem que ser apitado por um ser humano.

MC – Qual a tua opinião sobre a atuação dos assistentes?

ACC – Sou contra dar ao bandeirinha a autoridade de auxiliar o árbitro na marcação de faltas, a não ser que seja muito acintosa - o cara marcar um gol com a mão e o juiz não ver. O assistente tem que ficar olhando pra frente, pra ver a linha do zagueiro e não assistir o jogo, pois toda a vez que assiste o jogo engole o impedimento. Duplicidade de comando gera confusão.

MC – E a profissionalização da arbitragem?

ACC – Acho que o árbitro não consegue viver só da arbitragem. Mas, na Inglaterra, recentemente, selecionaram alguns ár-

bitros para receber salário. Pergunta se o camarada deixou de ser empresário ou dono de uma banca de jornal, como tem lá. Ele continuou. O futebol virou mais uma profissão. Já a regulamentação é outra coisa - ser reconhecido como árbitro, ter direitos como prestador de serviço para a Federação. A profissão deve ser regulamentada para que quando se aposente o árbitro tenha um amparo legal. O árbitro não tem seguro, não tem plano de saúde. Porque os sindicatos e as federações não fazem um seguro, um plano de saúde?

MC – Se a regra é clara, porque existe tanta controvérsia em relação a algumas decisões dos árbitros?

ACC – Porque regra de futebol não é bula de remédio, que você abre e está escrito: tomar dois comprimidos depois do almoço, um depois da janta. A regra é subjetiva, depende da interpretação do árbitro. Se o árbitro acha que você está olhando com uma cara desrespeitosa, te dá um cartão. Se você já tem essa cara não é desrespeito. Depende de cada um interpretar. A regra diz que você não pode tocar o bola com o pé para o seu goleiro, no entanto tem muitas bolas que saem do pé do zagueiro e vão para as mãos do goleiro sem que seja marcado o tiro indireto. Então é interpretativo. A regra é clara, mas dá poderes ao árbitro para interpretar.

MC – Quais as qualidades para ser um bom árbitro?

ACC – O árbitro ganha o jogo fora de campo, com a sua postura com a sua maneira de agir e comportar-se. A prova disso é que o camarada que jogava bingo se deu mal dentro de campo. Dentro de campo o árbitro deve ter talento e vocação. A vocação de berço. O talento vai-se adquirindo com o aprimoramento técnico. Tem que ter humildade para aprender.

MC – E a mulher, tem vez no apito?

ACC – Fui quem mais deu força para esta iniciativa quando presidente do Sindicato dos Árbitros do Rio de Janeiro no início da década de 80. Acho uma excelente iniciativa. Não pode haver discriminação, mas devem ser observados os limites físicos da mulher, que são diferentes do homem.

"O jogador brasileiro joga conforme a música. Se a arbitragem é sem personalidade, ele vai tentar aplicar partidos pra levar vantagem. Se ele sente que o árbitro é esperto, sério e está de olho nele para não aplicar partidos, ele não faz. Agora cabe a ele fazer, porque o futebol é um jogo e no jogo você tem que saber a regra e aplicar alguns partidos para tentar ganhar. Você está ganhando e pega a bola nos minutos finais da partida. Vai fazer o quê, vai driblar dentro da tua área ou driblar no canto do córner? Vai driblar no córner. Isso não é esperteza nem malandragem, é jogar futebol. Faz parte do jogo. Dois dias antes de começar a Copa do Mundo da Coréia fui dar uma palestra para a Seleção Brasileira, a convite do Felipão. O Simon estava agendado e não pode ir. Disse ao Felipão que iria, mas não para falar da regra, mas sim de coisas das quais ele e os jogadores poderiam tirar proveito. Por exemplo: todos sabemos que não existe impedimento de lateral. Outra: faltando um minuto, córner a teu favor na ponta esquerda. Quem vai bater? Nunca é o ponta esquerda, mas sim o ponta direita, para ganhar tempo.

Eu diria também que aqui no Brasil os árbitros têm muita dificuldade de apitar porque não existe retaguarda. A imprensa é muito dura com os árbitros e em muitos momentos exige dos árbitros uma perfeição que ela não tem. Por outro lado, as leis esportivas brasileiras não protegem os árbitros, a impunidade impera. Não sei se aconteceu no Campeonato Gaúcho, mas no Campeonato Carioca e no Campeonato Paulista jogadores e treinadores que foram punidos em campo tiveram o julgamento adiado, postergado. Isso enfraquece a arbitragem. O país está passando por uma fase de muita violência e impunidade, inclusive na área política. Ser autoridade no Brasil é muito difícil. Na Europa um jogador que cometeu um ato de indisciplina é penalizado. No Japão, depois de um jogo, o Zico falou mal da arbitragem. Tomou 140 mil reais de multa (70 mil dólares hoje) ".



"Juiz de futebol não é cavalo de corrida. No Brasil tem um grupo de juizes que se equivalem. O Simon, o Gaciba, o Paulo César, o Seneme, o Roman e o Héber fazem parte".

“A guarnição está ali para a defesa da arbitragem”

O comandante do 1º Batalhão de Polícia Militar, tenente-coronel Angelo Antonio Vieira da Silva revela como é a segurança nos estádios de futebol.

O comandante do 1º Batalhão de Polícia Militar, tenente-coronel Angelo Antonio Vieira da Silva é um homem experiente no que diz respeito à segurança pública em geral e, particularmente, quando se trata de segurança em jogos de futebol. Com cerca de 30 anos de trabalho, Vieira da Silva iniciou a carreira em Pelotas, onde trabalhou em jogos da região, que possui uma das torcidas mais apaixonadas e aguerridas do Rio Grande do Sul. A partir dessa experiência e, na qualidade de comandante de um dos órgãos responsáveis pela segurança nos estádios e arredores nos dias de jogos, ele falou à equipe do Marca da Cal. Confira, a seguir, seus esclarecimentos e opiniões.

A relação com os árbitros

“O comandante do evento ou oficial responsável pela segurança no interior do campo normalmente faz um contato prévio com o árbitro antes do início da partida, para combinar a maneira de atuação. A guarnição está ali para defesa do árbitro. Dependendo do evento, atuam entre 18 e 20 homens dentro do gramado, com possibilidade de implementação de mais recursos. O pessoal do entorno e o pessoal de reserva podem ser mobilizados se houver necessidade”.

A hora de entrar em ação

“Mas, repito, o efetivo dentro do campo está ali para garantir a segurança do trio de arbitragem, não tem nada a ver com a segurança dos jogadores. Se os atletas se engalfinharem, cabe o juiz resolver o problema com a aplicação da regra do jogo. A partir do momento em que extrapolar a regra do jogo, quando o árbitro diz ‘olha isso não é mais comigo, isso é uma agressão generalizada, isto é caso de polícia’, nós entramos em ação”. “No Campeonato Gaúcho essas tratativas com a arbitragem são mais acirradas, principalmente no interior do estado, mas não tivemos acontecimentos que chamassem a atenção. Os atletas estão bem mais ordeiros. A certeza de receber uma dura punição em caso de agressão nos tem ajudado muito”.

Pagamento da BM

“Esta é uma questão bastante polêmica. Alguns clubes pagam uma taxa, outros buscam amparo jurídico para evitar este pagamento. Toda decisão administrativa pode ser contestada juridicamente. A Justiça vai dar uma última palavra, se é direito, se é dever. Se o clube paga ou não paga, se é obriga-



tenente-coronel Angelo Antonio Vieira da Silva

ção do estado, enfim, o assunto está sendo discutido na seara do Judiciário”.

Bebidas alcoólicas

“A BM é contra a venda de bebidas alcoólicas nos estádios e está fazendo gestões para que esta providência atinja também o entorno das arenas esportivas, num raio de 500 metros, a fim de despotencializar a agressividade provocada pelo consumo excessivo de bebida alcoólica. Esta medida poderá ajudar em muito a diminuir a ocorrência de fatos violentos em decorrência dos jogos de futebol”.

Torcidas organizadas

“As torcidas organizadas de hoje são descendentes das charangas de antigamente, que levavam muita alegria aos campos de futebol. Atualmente elas ganharam um cunho totalmente diferente, motivado por vários fatores de ordem econômica, social, a própria ingestão de bebidas alcoólicas e uso de drogas. O tenente-coronel Jones, comandante do Batalhão de Operações Especiais está estudando a questão e amiúde fazendo contato com os representantes das torcidas, a fim de minimizar eventuais problemas. Na competência do 1º Batalhão, a parte externa do campo, conseguimos coibir no nascedouro uma prática que só acontecia no Rio de Janeiro, o chamado surf no ônibus”.

Por dentro das quatro linhas

Questão de segurança

Um exemplo das profundas reformas pelas quais deverão passar os estádios brasileiros, caso o Brasil queira sediar a Copa do Mundo de 2014, pode ser observado já nas exigências que estão sendo feitas para os Jogos Pan-americanos que serão realizados a partir de 13 de julho no Rio de Janeiro. Depois da visita de uma comissão, em março, e de negociações com a Polícia Federal, órgãos de segurança americanos, entre eles a CIA - Agência Central de Inteligência - vetaram a presença de autoridades no estádio do Maracanã. A área VIP do Maracanã não é considerada segura. No estádio, as únicas áreas cercadas por vidros são os camarotes e as cabines de TV, mas elas não são blindadas. E segurança, para os norte-americanos, significa vidro blindado. O presidente da Superintendência dos Estádios do Rio de Janeiro (Suderj) e secretário de Esporte e Lazer, Eduardo Paes, disse que não recebeu nenhuma solicitação para a blindagem. Mas ele acredita que tal medida não será necessária.

Bagunça anunciada

Outra polêmica em torno dos jogos do Pan diz respeito aos altos custos das obras, que extrapolaram as previsões iniciais para além de 1,5 bilhão de dólares (algo em torno de 3 bilhões de reais). Alguns projetos custaram até dez vezes mais o seu orçamento original. Para o jornalista Juca Kfoury, “está é a crônica de uma bagunça anunciada” (referência ao romance Crônica de uma morte anunciada, de Gabriel Garcia Marquez). “Todo mundo sabia, quando o Brasil venceu o direito de sediar os jogos, que chegaria o momento em que os organizadores iriam chantagear o governo e que todas as leis de licitações e fiscalizações seriam jogadas pela janela em nome da pressa e para evitar manchar a fama do Brasil”, disse Juca. Para o governo brasileiro, muito mais está em jogo do que este conjunto de eventos, nos quais os EUA e 41 outros países competirão. O Brasil espera ser sede da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e das Olimpíadas de 2016, então qualquer fracasso nos jogos Pan-americanos seria um golpe fatal a essas aspirações.

FIAT
Juvesa
Veículos

Convênio

Descontos no Posto do Darcy

Árbitros e assistentes ganham descontos especiais na série de serviços oferecidos pelo posto, como a troca de óleo, filtros diversos e limpeza de radiador. Além da lavagem expressa, desfrutada pela clientela desde 1989. Os descontos nos serviços também valem para os leitores do Marca da Cal.

Endereço:
Rua Professor Ivo
Corseuil, 550, em
frente à Senador
Tarso Dutra
e bem ao lado do
Palácio do Xis e
Galeria Bambino.
Fone: 3334-2837
E-mail:
pdarcy@terra.com.br

ANAF: de volta à estaca zero

A questão envolvendo as eleições da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol parece não ter fim.

O juiz de Direito do Rio de Janeiro, Luiz Fernando de Andrade Pinto, divulgou, no dia 23 de maio, decisão onde conclui "pela ilegitimidade de todos os atos praticados pela Junta Governativa e pelos sindicatos". Assim, continua a sentença, "como consequência da inexistência dos atos praticados, merece deferimento o pedido de constituição de Junta para a realização de novo processo eleitoral". Ou seja, serão realizadas novas eleições para a diretoria da entidade, em data ainda a ser divulgada.



Arquivo SAFERGS

Anaf deverá realizar novas eleições

Evento vitorioso

Daniel Boucinha



Dezenas de colegas e seus familiares prestigiaram a tradicional Festa do Dias das Mães, realizada no dia 11 de maio, no Grêmio Náutico Gaúcho.

Videoteca turbinada

A videoteca está em pleno funcionamento na sede do SAFERGS. Atualmente estão a disposição da categoria vários vídeos e DVDs de jogos de futebol cedidos pelo presidente Carlos Simon. O colega Aletmir Hausmann também doou 14 DVDs com as partidas da Copa do Mundo da Alemanha. O Sindicato solicita aos associados que tenham vídeos de suas atuações, que os disponibilizem para a videoteca, a fim de que possam ser vistos por todos os interessados.

A história do SAFERGS



Arquivo SAFERGS

Geraldo Zimmer foi o primeiro presidente SAFERGS eleito pelo voto direto dos associados, gestão 1998/2000. Segundo ele, outro fato marcante de sua gestão foi a ocorrência de uma paralisação reivindicando melhorias salariais, conquistadas após a não realização de uma rodada do Campeonato Gaúcho. O atual presidente do SAFERGS foi secretário durante o mandato de Zimmer. Já Leonardo Gaciba foi um dos seus alunos no curso de arbitragem.

Gaciba ganha Troféu Cartão Vermelho

Leonardo Gaciba, árbitro FIFA, venceu novamente a votação popular promovida pelo site Cartão Vermelho, especializado em arbitragem de futebol. A escolha durou 1 mês e encerrou-se no dia 31 de maio. Gaciba foi eleito o Melhor Árbitro de 2006 com 1010 votos de um total apurado de 3411. Além dos eleitos pelo voto popular, o site vai promover ainda a votação dos especialistas na matéria, um prêmio à parte entregue aos melhores na opinião da Comissão Julgadora do site que conta com os mais renomados árbitros da história do futebol brasileiro. A arbitragem gaúcha mais uma vez está de parabéns!

Outros vencedores

Melhor árbitro Assistente

Roberto Braatz (FIFA ã PR)

1099 de um total de 4362 votos

árbitro RevelaÁ,o

Elmo Alves Resende Cunha (GO)

2765 votos de um total de 5731

árbitro Assistente RevelaÁ,o

Eduardo Lincoln Neves (RN)

3036 votos de um total de 6613

Mais trabalho

A diretoria do SAFERGS continua desenvolvendo esforços para ampliar o campo de trabalho da categoria. Nesse sentido, conseguiu a arbitragem de mais duas competições. São elas: o Campeonato Municipal de Palmares do Sul e de Torres, que começou no dia 3 e prossegue no dia 10 de junho. O SAFERGS também está participando do Campeonato Municipal de Carlos Barbosa, que se encontra em sua fase final. Nesta competição, o desempenho da arbitragem tem sido alvo de rasgados elogios por parte das equipes e dos organizadores. O Sindicato conclama todos os associados para que prestigiem esses eventos, colocando-se a disposição para participar da arbitragem das mesmas. Para isso basta incluir seu nome na lista que se encontra na secretaria da entidade.

Hu
mor

BIER

12 DE JUNHO



BIER

Convênio

O SAFERGS firmou convênio com o Rishon Hotel que estabelece para os associados os seguintes valores para as diárias: apartamento luxo, R\$ 78,00; Double, R\$ 89,00; Triple, R\$ 99,00. Nos preços está incluído o café da manhã, que é servido das 6h30 às 10hs. O Hotel Rishon localiza-se na rua Dr. Flores, nº 27, Porto Alegre. Telefone (Fax): (51)3228-1387,



E-mail: reservas@hoteisrishon.com.br

“Relate sempre a verdade”

O delegado da **COMNMEBOL** analisa as questões da arbitragem no futebol e diz que não se deve inventar e nem aumentar, mas relatar sempre a verdade.

Dário Goes, o delegado e relações públicas da Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL), nunca apitou uma partida de futebol, mas isso não o impede de ser um aliado das reivindicações da categoria fora das quatro linhas. Goes entrou em contato com o mundo da arbitragem em 1979 no Rio de Janeiro, através de um primo, o árbitro Teodoro Castro, um dos primeiros a ser credenciado junto Fifa. Em 1987 foi para São Paulo, onde passou a trabalhar com mais frequência, tendo mais contato com os árbitros da FIFA

Em 1995 recebeu um convite do presidente da COMENBOL, Nicolás Leoz, para integrar a Comissão de Relações Públicas da entidade. Por fim, em 2000 passou a integrar, junto com Ildo Nejar, o quadro brasileiro dos delegados da Confederação.

Com base nesta experiência, considera a profissionalização do árbitro algo de difícil concretização. Ele explica: “Você não pode ser profissional onde só tem um patrão. Por exemplo, suponhamos que um árbitro seja vinculado à Federação Gaúcha e, tendo problemas aqui, se mude para Santa Catarina. Difícilmente ele será árbitro lá, pois a Federação Catarinense vai buscar informações sobre ele junto a Federação Gaúcha, da qual não terá boas referências. Todas as federações são muito interligadas. Raramente o profissional vai sair de uma para atuar em outra, o futebol é uma entidade única”, diz ele,

Regulamentação

“Defendo uma lei que estabeleça que se o cidadão atuou 20 anos como árbitro de futebol, esse tempo deveria contar pelos menos 50% na sua atividade profissional. Suponhamos que eu tenha trabalhado 20 anos como advogado e 10 anos como árbitro. A lei deveria permitir incorporar 5 anos da minha atividade como árbitro aos 20 de advocacia. Não precisa ser necessariamente 50%, mas o ideal seria existir um percentual que pudesse ser adicionado ao tempo de serviço para fins de aposentadoria”, sustenta.

O poder do delegado

Dário revela que, no caso da CONMEBOL, os delegados são os olhos da instituição no jogo. Na prática, o árbitro é a autoridade maior dentro das quatro linhas. Fora das quatro linhas é o delegado. “Porém, em todas as decisões sempre há uma conversa com o árbitro e, quando é o caso, com os representantes do policiamento, inclusive isto é estabelecido pela FIFA, para que seja tomada a melhor decisão”, releva. Se-



Dário Goes na sede do Sindicato

gundo Dario, todas as decisões dos delegados são respaldadas pela CONMEBOL. Isto ocorre, na sua avaliação por que os representantes do órgão adotam uma postura simples, mas fundamental: relatar sempre a verdade. “Sempre digo para os árbitros: nunca invente, nunca aumente, relate sempre a pura verdade. Siga a verdade que sempre estará em boa direção”, aconselha.

Segurança

A segurança é outro aspecto que faz parte das preocupações do delegado da CONMEBOL. “Em muitos lugares a segurança da arbitragem deixa muito a desejar”. Dário pretende apresentar um projeto à diretoria eleita da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (ANAF), onde os ex-árbitros que são policiais atuantes ou ex-policiais ficariam encarregados de dar apoio à arbitragem, não só quesito segurança, mas fazendo um trabalho de relações públicas. “O árbitro é hostilizado não apenas quando está dentro de campo, mas ao chegar e sair do estádio, do hotel, do aeroporto”.

Vestiários

Já em relação as acomodações, ele considera que houve alguma evolução, especialmente entre os clubes da Primeira Divisão, mas ainda há muito o que fazer, principalmente nos estádios dos clubes das séries B e C, onde não é raro encontrar vestiários sem água e sujos. Ele defende que seja realizada uma vistoria nos vestiários antes do início dos campeonatos e que sejam encaminhados ofícios à Confederação Brasileira de Futebol e a todos os clubes das competições, estabelecendo as condições mínimas para que o árbitro possa atuar.

Fotos: Daniel Boucinha

Perseguindo um sonho

A paixão pelo futebol e o sonho de conquistar a Libertadores trouxe quatro torcedores do uruguaio Defensor a Porto Alegre. O Grêmio venceu, mas a aventura valeu.



Álvaro Rovella

No fechamento desta edição, o Grêmio, apesar de derrotado pelo Santos por 3 a 1 na Vila Belmiro, vibrava com a classificação para a final da Libertadores da América 2007. Para chegar tão perto do mais importante caneco do continente e da condição de disputar o título mundial, entretanto, a equipe gaúcha teve que superar muitos obstáculos, entre eles, o time do Defensor de Montevidéu. O dramático confronto foi realizado no Estádio Olímpico, na gelada noite do dia 23 de maio, em Porto Alegre, quando o Grêmio bateu os uruguaios por 2 a 0 no tempo normal e nos pênaltis por 4 a 2.

Na manhã daquele dia, clara, fria e colorida, enquanto milhares de manifestantes inebriavam o centro da cidade protestando contra a reforma na Previdência e em defesa do direito de greve, quatro torcedores uruguaios desembarcavam em Porto Alegre para assistir ao mais importante jogo da vida do Defensor. Foi nessa atmosfera que a reportagem do Marca da Cal conversou com “los hermanos” em um café da cidade.

Era a primeira viagem dessa natureza dos matemáticos Álvaro Rovella, 48, Marcelo Cerminara, 45, do engenheiro Luis Vasquez,



Luis Vasquez Filho e Marcelo Cerminara

38, e de seu pai, também Luis Vasquez, de idade não revelada, um empresário do setor de transportes do vizinho país. “Temos dois motivos para essa aventura: um é sair da rotina e dos problemas do dia a dia e outro, assistir ao jogo do Defensor, numa situação inédita para ele”, explicou Luis Vasquez, o filho. “O

Defensor é um time pequeno, de 3 mil, 5 mil sócios e cerca de 30 mil torcedores. É muito difícil para um time pequeno do Uruguai chegar à Libertadores. É uma ocasião muito especial para o nosso clube”, equacionou Álvaro. Já o Vasquez pai, torcedor do Peñarol, revelou que “vim acompanhar o Uruguai e os guris, porque encaro o futebol não como torcedor fanático. Gosto de ver futebol como esporte e não por fanatismo”.

Uma das histórias que contam sobre a origem do Defensor é que o clube teria surgido a partir de um sindicato de trabalhadores e que teria fins mais reivindicatórios do que propriamente futebolísticos. “O clube surge como parte do sindicato de uma fábrica de vidros, para competir no bairro. Ocorreu uma greve e uma ala do sindicato queria continuar o movimento e outra não. Isso foi lá por 1912, 1913. Os que defendiam o sindicato, a maioria era do futebol, decidiu colocar o clube na defesa da greve. Anos depois, quando o clube entrou no futebol profissional e o nome que ficou foi o Defensor”, explicou Vasquez filho. Por três vezes, em 1976, 1987 e 1999, o Defensor levou a taça de Campeão do Uruguai.

Como torcedores, todos acreditam que a arbitragem sul-americana é influenciada pelos dirigentes da confederação sul-americana e são contra os sorteios de árbitros. “Minha experiência por assistir jogos internacionais, é que muitas vezes existem árbitros de boa performance que não são premiados. Outros, muitos acusados de beneficiar determinados clubes, são os escolhidos”, aponta Marcelo Cerminara.



Luis Vasquez, o pai

O Defensor, entretanto, caiu no Olímpico, com muita luta e garra. Perdeu na bola e não por eventual erro cometido pela competente arbitragem de Carlos Amarilla, do Paraguai. “Reconhecemos a derrota, o fanatismo cego não é uma característica do torcedor do Defensor”, sentenciou Álvaro Rovella.

Plantão Jurídico no Sindicato

Quartas, 17h30. Última sexta do mês: 17h30